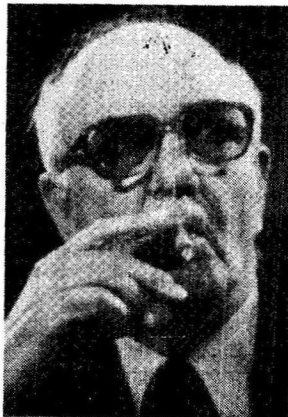


Banqueiros relutam em fazer empréstimos

Washington — O programa dos Estados Unidos para ajudar os países latino-americanos endividados a sair de sua crise econômica sofreu novos obstáculos por falta de apoio do sistema bancário privado, informaram ontem fontes financeiras.

O diretor da Junta de Reserva Federal, Paul A. Volcker, entrevistou-se segunda-feira em Nova Orleans, com os banqueiros privados para solicitar-lhes que aumentem os empréstimos à América Latina a fim de estimular o crescimento econômico das nações endividadas.

Mas os pequenos e médios bancos proporcionaram uma fria receptividade ao discurso de Volcker. As entidades bancárias privadas maiores expressaram uma franca reserva, disseram as fontes. Acrescentando que essa relutância poderia tornar mais



Volcker

difícil ao governo do presidente Reagan obter o apoio bancário interno e externo que seu programa de ajuda necessita.

O presidente do Chase Manhattan Bank, Thomas G. Labrecque, sugeriu que o programa dos Estados Unidos ficaria em perigo se os pequenos bancos não

concordarem com ele. Consultado pelo número de pequenos bancos que poderiam resistir, Labrecque disse, que se o número for limitado o programa poderá ter êxito, "mas se for um grande número não tem qualquer possibilidade".

Os detalhes da iniciativa foram dados a conhecer por Volcker na reunião de cúpula financeira realizada há duas semanas em Seul. O programa exorta os bancos privados dos Estados Unidos e do exterior aos quinze países mais endividados nos próximos três anos, pede que as nações estimulem seu crescimento econômico e procura ampliar o sistema de empréstimos do Banco Mundial. Entre os países latino-americanos que figuram nesse grupo estão o Brasil, México, Argentina, Venezuela, Chile, Peru e Colômbia.